

MULHERES AIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

**PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

OPERADORA DE COMPUTADOR
Campus Manaus Centro



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

CURSO OPERADORA DE COMPUTADOR

MODALIDADE: PRESENCIAL

PROGRAMA MULHERES MIL

Manaus - AM
Outubro/2023

Luís Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosângela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Adanilton Rabelo de Andrade
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Edson Valente Chaves
Diretor Geral do Campus Manaus Centro

Neila Batista Xavier
Diretor de Ensino do Campus Manaus Centro

Elder Monteiro de Araújo
Diretor de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função
Elder Monteiro de Araújo	Diretor de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC
Carlos Renã da Silva Moura	Assistente da Direção de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC
Gleydson de Souza Gomes	Técnico-Administrativo em Educação

RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

Nome	Função
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.1	DADOS DO CAMPUS	6
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	7
3	INTRODUÇÃO.....	7
4	DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO	8
5	JUSTIFICATIVA	9
6	OBJETIVOS DO CURSO	10
6.1	OBJETIVO GERAL	10
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
7	PÚBLICO-ALVO.....	10
8	METODOLOGIA.....	10
9	REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO.....	14
10	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
11	MATRIZ CURRICULAR	15
12	EMENTAS	15
13	AVALIAÇÃO	28
14	REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO	30
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO	32

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	10.792.928/0001-00
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
Cidade/UF/CEP	Manaus, AM, 69025-010
Telefone	(92) 3306-0000
Coordenador do Projeto	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
Site de Instituição	www.ifam.edu.br

1.1 DADOS DO CAMPUS

CNPJ	10.792.928/0005-33
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro
Endereço	Avenida 7 de Setembro, nº 1975 - Centro
Cidade/UF/CEP	Manaus/AM/69.020-120
Contato	gabinete_cmc@ifam.edu.br
Site de Instituição	http://www2.ifam.edu.br
Gestor de Extensão do Campus	Elder Monteiro de Araújo
Site do Campus	http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Curso de Operadora de Computador
Características do Curso FIC	(x) Curso Formação Inicial () Carga Horária igual ou superior a 160h () Curso Formação Continuada CH mínima 40h () Curso de Aperfeiçoamento () Carga Horária mínima de 180h e inferior a 360h
Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
Carga Horária Total	160h
Número de Vagas	30
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental I
Data Início e Término – Turma 1	27/02 a 04/06/2024
Dias da semana	Terça a quinta-feira
Horário	18h00 às 22h00
Forma de Ingresso	Seleção Pública
Turno	Noturno
Modalidade da Oferta	Presencial
Frequência de oferta	Única
Local das aulas	IFAM CMC

3 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, instituição criada nos termos da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, doravante denominada IFAM, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFAM é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, tem como finalidade, dentre outras, constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

A Extensão, através dos cursos FIC, afirma o compromisso social da universidade com a sociedade, formando um elo entre tais atores e tende a desvelar um diálogo que constrói pontes para socialização do conhecimento produzido pela universidade e a sua significação na realidade. De acordo com Melo Neto (2006) a extensão é, assim, um trabalho social útil, ou seja, uma atividade que ocupa um espaço significativo no âmbito acadêmico, visto que dinamiza e aprofunda a experiência formativa de alunos amparados pela vivência junto à comunidade.

A extensão oportuniza a construção de uma reflexão crítica a partir de uma atividade prática e reflexiva, exigindo uma capacidade de abstração, buscando fundamentos na pesquisa e uma dimensão educativa, que reafirma o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

É no intuito de garantir essa interlocução entre instituição e sociedade, bem como a relação entre ensino, pesquisa e extensão que a gestão em exercício de 2023, aceitou a possibilidade de acolher a proposta do programa Mulheres Mil. A possibilidade de trocar informações e experiências com grupos de mulheres sob vulnerabilidade possui o potencial de contribuir na construção de horizontes mais participativos por parte da própria instituição cedente. No caso aqui proposto optou-se por dialogar com um grupo de lideranças femininas do Quilombo do Barranco de São Benedito, no bairro de Praça 14, vizinho ao IFAM/Campus Manaus Centro.

4 DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO

O Quilombo do Barranco de São Benedito é considerado o mais antigo quilombo da Região Norte do Brasil e localiza-se no bairro da Praça 14 de Janeiro, região centro-sul da cidade de Manaus, capital do Amazonas. Em 2014, foi reconhecido como Quilombo Urbano, pela Fundação Cultural Palmares, e como Patrimônio Cultural e Imaterial, pelo Governo do estado do Amazonas. Apesar de seus mais de 130 anos de existência, o Quilombo de São Benedito resiste ao avanço da pressão imobiliária. Como afirma Lira (2018), “a permanência dos agentes sociais no mesmo local, desde a chegada dos primeiros quilombolas ao Bairro da Praça 14 de Janeiro (Manaus-AM), os modos de vida e relações de parentescos, a culinária e a religiosidade explicitam a força de uma identidade coletiva”. (p. 23).

O bairro Praça 14 de janeiro conta com mais de 10 mil moradores, segundo o último censo do IBGE (2010). Ainda segundo o Censo, o bairro conta, em média, com uma renda mensal de pouco mais de 1 salário mínimo, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SEDECTI). Do ponto de vista da infraestrutura, o bairro possui 3 escolas estaduais e 1 escola municipal, 1 Unidade da Universidade Estadual do Amazonas. Quanto à saúde, há uma Unidade Básica de Saúde. Por ser uma área central conta com inúmeras clínicas e consultórios. Apesar de tudo, as condições socioeconômicas dos moradores do quilombo apresentam aspectos de pouco acesso às políticas públicas, conforme é possível perceber *in loco*. Os dados oficiais mais específicos de um Censo no Brasil ainda não foram disponibilizados. Aliás, será a primeira vez que um Censo trará dados mais diretos sobre a população quilombola no Brasil e em Manaus. O que temos são os registros de levantamentos junto às lideranças comunitárias.

O Quilombo de São Benedito conta com cerca de 25 famílias que somam aproximadamente 130 pessoas. Associadas à Associação Crioulas do Quilombo há 34 mulheres. É importante ressaltar que o modelo familiar adotado é o matriarcal e que, portanto, as mulheres assumem os espaços de poder dentro do quilombo. Por isso a principal festa realizada no âmbito do território quilombola, qual seja, a Festa de São Benedito, é uma atividade cultural historicamente coordenada por mulheres. As associadas à Associação Crioulas do Quilombo de São Benedito é igualmente liderada por mulheres.

A demanda levantada junto a liderança da Associação acima mencionada refere-se a curso de informática básica.

5 JUSTIFICATIVA

Durante o trabalho de campo e aplicação dos instrumentos, identificou-se a necessidade de lideranças mulheres terem acesso ou aprimorar os seus conhecimentos na área de informática. Mais especificamente, a Associação Crioulas do Quilombo necessita desse suporte para avançar nos seus empreendimentos. Essa compreensão dialoga com a narrativa das lideranças femininas do Quilombo. Sendo assim, atrelar essas expectativas com o Guia Pronatec de Cursos FIC, dialogou-se com as lideranças acima citadas e indicou-se o curso de Operador de Computador.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar as mulheres lideranças do Quilombo de São Benedito a operacionalizar os sistemas operacionais, aplicativos e periféricos na organização de dados e sistemas computacionais.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Possibilitar a formação social e cidadã das mulheres em vulnerabilidade social.
2. Garantir a capacitação em operação de computadores.

7 PÚBLICO-ALVO

Mulheres quilombolas do Quilombo do Barranco de São Benedito.

8 METODOLOGIA

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertadas. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração

deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a

participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.
- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas.
- Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.
- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.
- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Assim para a permanência das alunas serão propostas aulas práticas, encaminhamento para o mercado de trabalho

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? As mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de verticalização, verticalizaram? Filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso terá 05 encontros semanais, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas. **O Núcleo Comum** configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos.

Serão temas do **Núcleo Comum**: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas; Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional; Oratória, Expressão Corporal e Verbal; Direitos da Trabalhadora e

Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso; Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira; Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania e Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária.

- O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica: Introdução ao hardware e software; Introdução ao Sistema operacional; Internet; e Ferramentas de produção.

9 REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Ter o Ensino Fundamental I (1º a 5º) Completo adquirido por instituição reconhecida pelo Ministério da Educação.

10 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso espera-se que egresso seja capaz de:

- ✓ Intensificar o seu olhar cidadão sobre a sociedade que faz parte.
- ✓ Promover o olhar empreendedor.
- ✓ Saber trabalhar em equipe;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.
- ✓ Desenvolver habilidades e competências específicas para atuar no seu nicho de atuação no mercado de trabalho.
- ✓ Tenha conhecimentos em Introdução ao Sistema operacional; Internet e Ferramentas de produção.
- ✓ Tenha conhecimentos de manipulação das ferramentas de produção em informática.

11 MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4h
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4h
	Direitos e Deveres da Trabalhadora	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8h
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12h
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Introdução ao hardware e software	14h
	Introdução ao Sistema operacional	14h
	Internet	38h
	Ferramentas de produção	38h
	TOTAL DO CURSO	160 horas

12 EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	4 horas
OBJETIVOS	
Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, ética, direitos da mulher e relações humanas.	
Observação: Esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	

EMENTA

O conceito de ética e sua aplicação nas relações cotidianas. Gênero, Cidadania e Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde. Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual. Assédio moral e sexual. Lei Maria da Penha. Medidas de assistência e proteção. O que deve fazer uma mulher vítima de agressão? O papel da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. As políticas de prevenção sobre o tema violência contra a mulher desenvolvidas pelo Estado (Governo Federal e Estado do Amazonas). Leis específicas de proteção à mulher transexual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de ética e sua aplicação;
- Conceito básico de Gênero, Cidadania;
- Direitos básicos das mulheres nas áreas humana, constitucional, civil, penal e saúde;
- Violência contra a mulher: física, moral, psicológica e sexual.
- Assédio moral e sexual.
- Lei Maria da Penha.
- Medidas de assistência e proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	4 horas

OBJETIVOS

Abordar aspectos básicos relacionados à Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional.

Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.

EMENTA

Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Planejamento familiar. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Bem-estar físico e emocional da mulher. Segurança Alimentar e Nutricional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. Silicone: tipos e riscos. Drogas: seus efeitos e prejuízos à saúde. Prostituição feminina e prevenção da AIDS. Infecções Sexualmente Transmissíveis.
- Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Míomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino e da próstata.
- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.
- Segurança Alimentar e Nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Lúcio Campos. **Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays,**

Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar:** a autonomia das mulheres sobre questão. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo:** sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Oratória, Expressão Corporal e Verbal	4 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>Técnicas e dicas para falar em público.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>POLITO, Reinaldo. Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações. São José dos Campos: Benvirá, 2018.</p> <p>WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.</p> <p>GALLO, Carmine. TED: Falar, convencer, emocionar. São José dos Campos: Benvirá, 2013.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Texto aplicado ao curso	8 horas
OBJETIVOS	
Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.	
EMENTA	
Comunicação escrita e verbal. Funções da linguagem. Tipos e estruturas do texto. Texto e contexto.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação escrita e verbal. Linguagem verbal e linguagem não-verbal. Funções da linguagem. - Tipos e estruturas do texto (Currículo e Apresenta, do parágrafo, do período e as dificuldades da língua portuguesa. - Texto e contexto. Leitura do texto e leitura de mundo. Compreensão e interpretação de textos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Leitura: inferências e contexto sócio-cultural . Belo Horizonte: Formato, 2001.	
FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação . São Paulo. Ed. Ática, 1997.	
FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler . São Paulo: Cortez, 2001.	
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação . São Paulo: Scipione, 1996.	
MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental . 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
MARTINS, Luciano. Escrever com criatividade . São Paulo: Contexto, 2000.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	8 horas
OBJETIVOS	
Aprimorar habilidades relacionadas a matemática e noções de educação financeira.	

EMENTA

Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples. O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Operações Básicas, proporção, porcentagem, frações, descontos, juros simples.
- O uso da matemática no trabalho e no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTANHEIRA, Nelson P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	8 horas

OBJETIVOS

Aprimorar habilidades relacionadas a inclusão digital e exercício da cidadania.

EMENTA

Uso de smartphone e suas aplicações básicas. E-mail. Conta Gov.br. Redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Uso de smartphone e suas aplicações básicas.
- Criação e utilização de e-mail.
- Criação e utilização da conta Gov.br.
- Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa.
- Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados.
- Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos.
- Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Gov.br - **Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo.** Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/>. Último acesso em 13/08/23.

CFEMEA. **Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista.** 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf. Último acesso em 04/08/23.

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias.** Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	12 horas
OBJETIVOS	
Conhecer noções básicas de empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária.	
EMENTA	
Introdução ao Empreendedorismo. Economia solidária. Tipos de Associativismo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Empreendedorismo. - Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país. - Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
SINGER, Paulo. Introdução à Economia Solidária. Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.	

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibpex, 2010.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino**: Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Direitos e Deveres da Trabalhadora	8 horas
OBJETIVOS	
Conhecer os direitos e deveres básicos da trabalhadora.	
EMENTA	
Legislação e normas trabalhistas - Noções básicas; Direitos da Mulher segundo a CLT. Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ul style="list-style-type: none"> - Noções básicas da legislação e normas trabalhistas; - Direitos da Mulher segundo a CLT. - Direitos básicos das mulheres nas áreas de trabalho e previdência. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Consolidação das leis do trabalho (CLT) . Eliezer de Queiroz Noletto (organizador). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação n. 13).	
BRASIL. LEI Nº 14.611, DE 3 DE JULHO DE 2023 . Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14611-3-julho-2023-794396-publicacaooriginal-168317-pl.html . Acesso em: 12/11/2023.	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Introdução ao hardware e software	14 horas
OBJETIVOS	
Proporcionar uma visão abrangente dos fundamentos da computação, permitindo o entendimento dos conceitos e práticas presentes no contexto de trabalho da tecnologia da	

informação. Fundamentar os principais conteúdos necessários, do ponto de vista tecnológico, para a organização da informação em contextos digitais.

EMENTA

Histórico. Tecnologias e aplicações de computadores. Introdução à Ciência da Computação. Tecnologia da Informação. Representação e processamento da informação. Sistemas de numeração. Aritmética binária. Portas lógicas. Arquitetura de computadores. Unidade Central de Processamento. Memória. Sistemas de entrada e saída. Hardware. Software, encadeamento e conjunto de instruções. Sistemas distribuídos de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª UNIDADE

- Conceito de Informática.
- Conceitos Fundamentais (Hardware e Software)
- Histórico dos computadores digitais.
- Componentes básicos de um computador.
- Dispositivos de E/S.
- A informação e sua Representação (sistemas: binário, decimal, octal e hexadecimal).
- Operações com os Sistemas de Numeração.

2ª UNIDADE

- Estudo de sistemas operacionais.
- Funções básicas do sistema operacional.
- Sistema operacional Linux;
- Introdução a Redes.
- Topologia de Redes.
- Cabeamento e equipamentos de redes.
- Redes sem Fio;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. 1. ed. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Prentice HallBrasil, 2004.

FIROUZ, M.; FOROUZAN, B. Fundamentos da Ciência da Computação. São Paulo, 2ª ed. Cengage Learning, 2011.

Morimoto, Carlos E. “Hardware: o guia definitivo II”, 2010. Editora Sul Editores, 1ª Edição. ISBN 978-85-99593-16-5.

Paixão, Renato R. “Manutenção de Computadores: Guia prático”, 2010. Editora Érica, 1ª Edição. ISBN 978-85-365-0322-6.

Torres, Gabriel. “Hardware: versão revisada e atualizada”, 2013. Editora Nova Terra, 1ª Edição. ISBN 978-85-61893-21-7.

Torres, Gabriel. “Montagem de Micros: para autodidatas, estudantes e técnicos”, 2013. Editora Nova Terra, 2ª Edição. ISBN 978-85-61893-24-8.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Introdução ao Sistema operacional	14 horas
<p>OBJETIVOS</p> <p>Apresentar os conceitos relacionados ao projeto e implementação de sistemas operacionais, incluindo aspectos técnicos de suas implementações junto aos sistemas comerciais de código aberto e código proprietário.</p>	
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos sobre Sistemas Operacionais. Classificação dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de Processos. Comunicação, Concorrência e Sincronização de Processos. Escalonamento. Gerenciamento de Memória. Gerenciamento de Entrada e Saída. Sistemas de arquivos e diretórios.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1- Introdução aos sistemas operacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico; • Tipos de sistemas operacionais; • Conceitos de hardware Definição; • Sistemas Distribuídos; • Exemplos de sistemas operacionais. <p>2- Gerenciamento de memória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partições fixas; • Partições variáveis; 	

- Memória virtual;
- Proteção, segmentação e paginação;
- Estratégia de substituição de páginas;
- Swapping e tamanho do working set.

3- Processamento de entrada e saída (E/S)

- Recursos básicos de E/S;
- Dispositivos controladores;
- E/S programada;
- E/S por interrupção;
- Acesso direto à memória (DMA).

4- Gerenciamento do processador

- Objetivos: produção, consistência e prioridades;
- Estados do processo;
- Estratégias de escalonamento.

5- Concorrência, sincronização E comunicação entre processos

- Objetivo e conceituação;
- Threads;
- Abordagem de software;
- Exclusão mútua;
- Algoritmos de Dekker, Dijkstra, McGuire, Hoare;
- Semáforos;
- Monitores
- Paralisações (Deadlocks): prevenção, detecção e correção.

6- Gerenciamento de Armazenamento Auxiliar

- Organização de um HD;
- Cilindro, Trilhas, Setores;
- Fator de Entrelaçamento;
- Raid;
- Escalonamento do Acesso ao HD;
- Sistemas de Arquivos;
- Técnicas de Acesso;
- Segurança.

7- Arquitetura de Sistemas Operacionais

- Interfaces (shell);
- Núcleo;
- Arquiteturas de Sistemas Operacionais;

- Chamadas de Sistema;
- Virtualização;
- Emulador de Ambientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÁSICA MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquiteturas de Sistemas Operacionais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SILBERSCHATZ, A. et al. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

TANENBAUM, A. S. Sistemas Operacionais modernos. 2. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Internet	38 horas

OBJETIVOS

- Identificar os fundamentos básicos de internet;
- Identificar as ferramentas necessárias para manipular a internet.

EMENTA

Introdução às redes de computadores; Conceituação de topologias de redes. Caracterização e análise de tecnologias (software e hardware) de redes de computadores. Caracterização e análise do modelo de referência TCP/IP. Caracterização e análise dos tipos de redes. Caracterização e análise de tecnologias de interconexão de redes. Caracterização e análise de aspectos de segurança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e fundamentos
2. Serviços:
 - 2.1 World Wide Web:
 - 2.1.1 Navegadores;
 - 2.1.2 Sistema acadêmico;
 - 2.1.3 Pesquisa de Informações;
 - 2.1.4 Download de arquivos;
 - 2.1.5 Correio eletrônico;
 - 2.1.6 Grupos/listas de discussão;
 - 2.1.7 Boas práticas de comportamento;

- 2.2 Conversa online e Correio eletrônico;
- 2.3 Outras aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.
MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informaticabásica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Ferramentas de Produção	38 horas
OBJETIVOS	
Apresentar e compartilhar a manipulação as ferramentas de produção.	
EMENTA	
Planilha eletrônica, editor de texto e software de apresentação.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1 Microsoft Office Word 2007</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Apresentação dos menus e do ambiente de edição de textos; 1.2 Formatação de fontes; 1.3 Formatação de parágrafos; 1.4 Formatação de estilos; 1.5 Formatação de página; 1.6 Formatação de cabeçalho e rodapé; 1.7 Marcadores; 1.8 Revisão ortográfica. <p>2 Microsoft Office Excel 2007</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Principais aplicações; 2.2 Funcionamento de uma planilha de cálculos; 2.3 Apresentação da janela principal e menus; 2.4 Formatação das células; 2.5 Fórmulas mais usadas. 	

3 Microsoft Office PowerPoint 2007

3.1 Apresentações;

3.2 Tipos de Apresentações;

3.3 Apresentação da janela principal e menus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, W. P. Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados. Editora Érica. 2010.

BLUMER, F L; PAULA, E A de. Microsoft Office - Word 2007 - Inovação e Automação em Textos. Editora Viena.

CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução a Informática. Pearson, 8ª edição, 2013.

MANZANO, A. L. N. G. e MANZANO, M. I. N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica, 7ª Ed. Editora Érica, 2007.

SILVA, Mario Gomes da, 2006, Terminologia Básica - Ms Windows XP - Word XP - Excel XP - Access XP - PowerPoint XP. São Paulo: Editora Érica, 384p.

13 AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso. Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino

assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no Curso FIC de Auxiliar de Cozinha deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considerem no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.**

Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I Verificação de frequência;
- II Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%)

de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade.

14 REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) 60% de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. *Projeto Nova Cartografia Social: Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro*. nº 16. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Manaus, 2007.

BRASIL. Lei no 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as 129 diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne>.

LIRA, Lúcia Maria Barbosa. *Construção Identitária da Comunidade do Barranco: Festade São Benedito*. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

Nº	Descrição	UND	Qde.	Valor unitário	Valor total
01	Camisa personalizada	Und	30	R\$ 30,00	R\$ 900,00
02	Caderneta personalizada	Und	30	R\$ 15,00	R\$ 450,00
03	Caneta Esferográfica cor azul	Caixa	01	R\$ 40,00	R\$ 40,00
04	Apostila pedagógica	Und	30	R\$ 24,00	R\$ 720,00
05	Papel A4, 75 g/m ² , cor branca	Resma	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
06	Pen Drive 16 GB	Und	30	R\$ 20,00	R\$ 600,00
07	Mini Projetor	Und	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
08	Caixa de Som	Und	01	R\$ 500,00	R\$ 500,00
09	Apresentador Multimídia sem fio	Und	02	R\$ 300,00	R\$ 600,00
10	Caixa Polionda Plástica	Und	10	R\$ 7,00	R\$ 70,00
11	Registradora AZ A4	Und	10	R\$ 25,00	R\$ 250,00
12	Toner para impressora laser jet m1212	Und	02	R\$ 120,00	R\$ 240,00
Total Geral					R\$ 5.930,00



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

www.ifam.edu.br